JORNAL CIDADE

Sexta-feira, 17 | JUL | 2020 | ANO VIII - EDIÇÃO nº 163 | jornalcidademg.com.br | jornalcidademg | jornalcidademg

"A atuação do Codema é uma vergonha, são paus mandados do prefeito", diz Carlos Brasil Guadalupe

Justiça determina que V8 Loteadora faça reflorestamento em rua que foi aberta em APP no Parque dos Buritis

PÁG. 07

"O transporte público em Lagoa da Prata existe?", pergunta cidadão

PÁG. 11

"A leitura engrandece, abre nossos olhos e mente para novos mundos"

PÁGs. 08 e 09

Secretário de Cultura sinaliza reforma no Museu de Lagoa da Prata

PÁG. 10

Cenas de desrespeito ao isolamento social podem aumentar número de casos de Covid-19 na região

Vídeos mostram lugares públicos lotados sem respeitarem as medidas sanitárias. Para isso, as cidades da região tiveram que intensificar o número de vigilantes a fim de conter aglomerações e, consequentemente, a contaminação da Covid-19.

Matheus Costa

O número de casos de Covid-19 vem aumentando de forma assustadora na região durante as últimas semanas. Até o dia 14 de julho, Minas Gerais tinha um total de 76.822 casos confirmados de Covid-19, sendo 1.615 mortes. O número é muito grande, mas, mesmo assim, parte da população tende a quebrar o isolamento social e causar aglomerações, aumentando exponencialmente a disseminação do vírus e colocando em risco a saúde e a vida de várias outras pessoas.

Prova disso, são lugares públicos lotados nos finais de semana, clubes e bares que, segundo decretos municipais, deveriam estar fechados, estão abrindo todos os dias da semana.

Em Lagoa da Prata a situação está séria. Um vídeo publicado nas redes sociais no dia 21 de junho mostra diversos moradores promovendo aglomerações nas redondezas do Bairro Palmeiras. Lagoa da Prata é o município com maior número de casos de Covid-19 na região, e no dia 20 de junho foi confirmada a segunda morte causada pela doença na cidade.

Conforme o morador que encaminhou o vídeo, foi feito contato com a Polícia Militar para formalizar a denúncia, que passou a responsabilidade para o setor de Vigilância da Prefeitura, no entanto, o morador afirmou que tentou por várias vezes fazer contato telefônico através do número do setor, que chamava até cair.

Além disso, outro caso semelhante vem acontecendo na Feira dos Produtores Rurais na Praça de Eventos em Lagoa da Prata. Um morador enviou fotos e vídeos ao Jornal Cidade, onde mostra pessoas sem máscaras e sem respeitar as medidas sanitárias.

Após a denúncia, a redação entrou em contato com a Vigilância Sanitária, que informou que a Polícia Militar foi ao local e lavrou um boletim de ocorrência contra os infratores.

Na madrugada do dia 27 de junho, a Polícia Militar recebeu diversas denúncias as quais relatavam que estaria ocorrendo uma festa com grande aglomeração de pessoas em um sítio localizado próximo ao distrito industrial em Lagoa da Prata.

Conforme a PM, foi composta uma operação com diversas viaturas, que foram até o local identificando o sitio, onde ocorria uma festa com a participação de aproximadamente 100 pessoas, desrespeitando assim as determinações de prevenção de contágio por ocasião da pandemia da Covid-19.

No local, foi feito contato com uma das responsáveis pelo evento, que foi advertida e se dispôs a encerrar a festa com a imediata dispersão dos frequentadores. A ocorrência foi confeccionada e remetida para as autoridades responsáveis para a tomada das demais providências legais.

Fiscalização nas cidades

Arcos

De acordo com a Prefeitura Municipal de Arcos, a Vigilância Sanitária (Visa) do município é formada por quatro fiscais sanitários, mas com a pandemia outras 30 pessoas foram remanejadas de seus setores para auxiliarem no trabalho. As vistorias são realizadas diariamente, e as equipes são distribuídas em três turnos: 7h às 13h, 13h às 19h e 19h às 01h.

Até o dia 23 de junho, cerca de 240 estabelecimentos comerciais receberam notificação num primeiro momento, por não cumprimento dos decretos referentes ao combate à pandemia. Neste dado tempo, os trabalhos foram mais no sentido de orientação e educação.

Também, cerca de 10 estabelecimentos receberam uma segunda notificação, com medida punitiva de interdição das atividades por dois dias; sendo que dois destes comércios firmaram Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público e converteram a pena em multa pecuniária.

A punição para o estabelecimento que descumprir as medidas pela terceira vez é a interdição das atividades por sete dias. E pela quarta vez, interdição por um mês. Não houve casos assim, por enquanto.

Em relação aos bares, os fiscais entrevistados pela Assessoria de Comunicação contam que, após o decreto que permitiu a volta das atividades dos bares, 80 estabelecimentos desse tipo apresentaram plano de contingência para funcionamento. Todos eles foram aprovados, e são fiscalizados constantemente.

Ainda segundo a Prefeitura, as dificuldades de cumprimento das determinações por parte dos estabelecimentos comerciais são até menores em comparação com a população.

"As pessoas tendem a ser mais relapsas e negligentes com as medidas de proteção. Parte da população não respeita, não usa a máscara, não adota medidas de higiene e insiste em se aglomerar em festas particulares", relata um dos fiscais.

Santo Antônio do Monte

A Prefeitura de Santo Antônio do Monte, por meio das Secretarias Municipais de Saúde e Administração, já fiscalizou mais de 760 estabelecimentos comerciais até o dia 8 de junho.

De acordo com o balanço da Vigilância Sanitária, os fiscais já visitaram cerca de 766 estabelecimentos comerciais, e destes, 76 foram notificados, pois descumpriam as normas de combate à Covid-19, e 204 assinaram "Termo de Compromisso", assumindo a responsabilidade de adotar as medidas de prevenção.

Ainda segundo o levantamento, em oito casos foram necessários o registro de Boletim de Ocorrência, devido ao descumprimento das medidas de combate ao coronavírus; os casos foram enviados ao Ministério Público. Conforme informou a Vigilância Sanitária, os fiscais averiguaram 50 denúncias anônimas.

Japaraíba

A Assessoria de Comunicação de Japaraíba informou ao Jornal Cidade que o município tem apenas um fiscal, que vem realizando visitas nos comércios e orientando a população. No entanto, para intensificar a fiscalização neste momento, a Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou mais um profissional para reforçar os trabalhos.

"Temos observado que os comerciantes têm respeitado as regras, todos usando máscaras e exigindo que todos os clientes também usem, e higienize as mãos antes de entrar nos estabelecimentos. Durante a semana, temos observado que tem sido cumprido as orientações da Secretaria de Saúde, porém nos finais de semana temos notícias de alguns casos isolados de festinhas na Zona Rural, sítios e propriedades particulares, que são difíceis de fiscalizar", informou a Assessoria.

Além dos fiscais, o município ainda conta com o apoio da Polícia Militar.

Lagoa da Prata

A Vigilância Sanitária (VS), por meio da Assessoria de Lagoa da Prata, informou que a fiscalização continua acontecendo todos os dias, dia e noite. Os fiscais estão nas ruas fazendo orientações e tomando as medidas necessárias, com o apoio da Polícia Militar e da Guarda Civil Municipal. A VS está acompanhando este trabalho.

Moema

A reportagem entrou em contato com a Assessoria Moema para saber sobre como tem sido a fiscalização no município, mas até o fechamento da matéria não obtivemos resposta. Ficando em aberto o espaço, caso queiram se manifestar. Mas em suas redes sociais, a Prefeitura vem desenvolvendo vários trabalhos de conscientização para a minimização do contágio do novo coronavírus.

Fale com a redação

37 99806-6100 • 37 98816-6100
contatojornalcidademg@gmail.com

jornalcidademg.com.br
jornalcidademg
jornalcidademg

JORNAL CIDADE

EXPEDIENTE: Editado e Distribuido por CR Comunicação LTDA. CNPJ: 13.591.966/0001-92. **EDITORA CHEFE:** Laiana Modesto.
DIRETORES: Laiana Modesto e Rhaiane Carvalho. **REPORTAGEM:** Alan Russel, Rhaiane Carvalho, Matheus Costa, Karine Pires e Laiana Modesto.
DIAGRAMAÇÃO: umnovomundo.digital. **PROJETO GRÁFICO:** Raphael Menezes. **IMPRESSÃO**: Gráfica e Editora Vale do Flamboyant.

As matérias assinadas e o conteúdo dos anúncios publicitários são de responsabilidade de seus respectivos autores.
O Jornal Cidade tem tiragem de 3.000 exemplares e é distribuído gratuitamente em Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte, Moema e Japaraíba.

Prefeitura já realizou mais de 700 testes rápidos para a COVID-19

Publieditorial

A Prefeitura de Santo Antônio do Monte por meio da Secretaria Municipal de Saúde já realizou mais de 700 testes rápidos para a COVID-19. O Município adquiriu no início de junho, cinco mil testes rápidos, que estão disponíveis para a população economicamente ativa, desde o dia 30.

De acordo com o balanço feito pela Semusa, dos testes rápidos realizados na população sem nenhum sintoma gripal 680 deram negativos, e 13 deram positivos. Segundo a secretária municipal de saúde, Carla Lorena Santos, os testes foram distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), e o objetivo da aquisição dos exames é realizar testagem em massa na população, identificar possíveis pacientes assintomáticos, e iniciar o processo de isolamento domiciliar.

"Os países que já estão saindo da quarentena só tiveram este sucesso, pois fizeram testagem em massa na população. Quando você identifica um paciente assintomático, e consegue isolá-lo, ali você faz um controle da propagação do vírus", esclarece.

A secretária explica ainda, que apesar de não ser exigência do Ministério da Saúde, a aquisição de testes rápidos, a Prefeitura teve como prioridade a compra dos exames para evitar o contágio acelerado da COVID-19 no município. Carla ressalta que as Unidades de Saúde já iniciam o processo de isolamento do paciente assintomático que testou positivo, logo após a realização do exame.

"Os testes estão disponíveis para toda população economicamente ativa, ou seja, aqueles que saem para trabalhar todos os dias, e que estejam entre 15 e 59 anos. Aqueles que estão com sintomas gripais devem procurar a sua Unidade de Saúde, que os profissionais vão iniciar o protocolo para testagem. E aquele que não tem sintoma gripal, mas tem interesse em fazer o teste, deve procurar a UBS com a sua carteira de trabalho, ou em caso de autônomos, algum documento que comprove a sua atuação, e solicitar a testagem", detalha.

Municípios que não aderirem ao 'Minas Consciente' terão que cumprir normas de isolamento social

A decisão judicial veio após solicitação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) com o intuito de dar mais segurança jurídica e evitar que decisões desordenadas de flexibilização das medidas de isolamento social tomadas por prefeitos contribua para o crescimento do contágio pelo novo coronavírus.

Matheus Costa

No dia 9 de julho, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) divulgou uma liminar onde diz que os municípios que não aderirem ao programa 'Minas Consciente', terão que cumprir normas de isolamento social.

A decisão judicial veio após solicitação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) com o intuito de dar mais segurança jurídica e evitar que decisões desordenadas de flexibilização das medidas de isolamento social tomadas por prefeitos contribua para o crescimento do contágio pelo novo coronavírus.

No documento assinado pelo procurador-geral de Justiça, Antônio Sérgio Tonet, o MPMG esclarece que os municípios que decidirem, voluntariamente, pela abertura progressiva de suas atividades econômicas podem aderir ao plano, porém, caso não façam isso, essas prefeituras devem seguir as normas estaduais. Caso contrário, elas terão que responder judicialmente.

Algumas cidades da região já aderiram ao Minas Consciente, outras estão estudando a possibilidade.

Japaraíba, por exemplo, está aguardando a publicação da decisão exarada pelo TJMG, a qual determina que os municípios cumpram a deliberação 17 do Comitê Estadual.

A Prefeitura de Santo Antônio do Monte, por sua vez, informou que aderiu ao plano "Minas Consciente" em março, e está seguindo o planejamento de acordo com o que é preconizado pelo Governo do Estado, para promover a retomada segura das atividades econômicas. Desde abril, o Município adotou um sistema de critérios e protocolos sanitários, para levar a sociedade, gradualmente, à normalidade, e garantir a segurança da população, além de reforçar a fiscalização, para que estes protocolos sejam respeitados, pelos estabelecimentos comerciais e pela sociedade.

A Prefeitura de Arcos esclarece que está ciente da decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. No entanto, a Administração Municipal está no aguardo da notificação judicial para acatar às diretrizes, a serem adequadas pelo município.

A Gestão Municipal afirma que vai cumprir com todas as determinações da Justiça, mas como ainda não foi notificada e para melhor compreensão da decisão, manterá as determinações vigentes pelo Decreto Municipal.

Segundo a Prefeitura de Formiga, até o momento, a Administração Municipal não foi notificada oficialmente pelo TJMG sobre a decisão da Justiça. Desta maneira, continuam em vigor todas as medidas já decretadas pela atual gestão acerca do enfrentamento ao novo coronavírus.

Na manhã da última segunda-feira (13), o Executivo formiguense realizou uma reunião na qual foi analisada a possibilidade de o município aderir ao "Minas Consciente", criado pelo Governo do Estado. O encontro teve a participação da diretora jurídica, Adriana Prado; do chefe de Gabinete, Marden Lima; do secretário de Saúde, Leandro Pimentel; do comandante do 63° Batalhão da Polícia Militar, Fábio Gotelip e do superintendente-adjunto da Superintendência Regional de Saúde, Júlio Barata, que apresentou dados sobre como funciona o plano do Governo do Estado. Agora, o programa será avaliado pela Administração, para que seja tomada a decisão que for melhor visando o bem da população formiguense.

Segundo o presidente da Associação Mineira dos Municípios (AMM) e prefeito de Moema, Julvan Lacerda, a medida cautelar deferida pelo TJMG não inovou no quadro apresentado até agora, uma vez que a tese do Ministério Público sempre foi pela natureza vinculatória dos municípios à Deliberação n°17.

Juvan disse que a medida é realmente importante para contenção da pandemia em algumas regiões do Estado, mas que ela se mostra injusta e desnecessária para muitos municípios mineiros, principalmente para aqueles com menos habitantes, onde a incidência do coronavírus é mínima. Para isso, ele levantou a necessidade de que sejam feitos alguns ajustes nas deliberações nº 17 e nº 39 para que a normativa estadual passe a observar o nível de incidência da pandemia nas diferentes regiões para fins de flexibilização.

Portanto, a entidade ingressará na referida ação do TJMG, na condição de amicus curiae, para assegurar que os interesses municipais sejam considerados quando do julgamento.

O Jornal Cidade também entrou em contato com a Assessoria da cidade de Lagoa da Prata, mas até o momento da publicação da matéria, o município não se posicionou.

O que é o Minas Consciente?

O programa "Minas Consciente – Retomando a economia do jeito certo" pretende orientar a retomada segura das atividades econômicas nos municípios do Estado. A proposta criada pelo Governo de Minas Gerais, por meio das Secretarias de Desenvolvimento Econômico (Sede) e de Saúde (SES-MG), sugere a retomada gradual de comércio, serviços e outros setores, tendo em vista a necessidade de levar a sociedade, gradualmente, à normalidade, através de adoção de um sistema de critérios e protocolos sanitários, que garantam a segurança da população.

O "Minas Consciente" foi baseado nas informações fornecidas por diversas instituições e entidades de classe, com objetivo de auxiliar os 853 municípios do estado para que possam agir de maneira correta e responsável, mantendo os bons resultados apresentados por Minas Gerais na contenção da pandemia do novo coronavírus. Neste sentido, o plano agrega dados econômicos, mas principalmente dados de saúde pública para orientar uma tomada de decisão responsável, segura e consciente.

O plano setoriza as atividades econômicas em quatro "ondas" (onda verde – serviços essenciais; onda branca – primeira fase; onda amarela – segunda fase; onda vermelha – terceira fase), a serem liberadas para funcionamento de forma progressiva, conforme indicadores de capacidade assistencial e de propagação da doença, avaliando o cenário de cada região do estado e a taxa de evolução da Covid-19.

um novo mundo
DESIGN & MKT DIGITAL
#fiqueemcasa
mas continue trabalhando pela internet!
Conte com a gente!
_umnovomundo
37 99913-3829

Queimadas voltam a ameaçar saúde de lagopratenses

A população de Lagoa da Prata já tem sofrido com a fumaça causada pelas queimadas criminosas no município, prejudicando a saúde daqueles que sofrem de alergias ou dificuldades respiratórias.

Matheus Costa
Rhaiane Carvalho

Foto: Alan Russel / Jornal Cidade.

E mais uma vez é chegada a época em que centenas de pessoas sofrem com as queimadas. Minas Gerais é o Estado que registra o maior número de focos de incêndios florestais no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 510 focos desde janeiro. Em seguida vêm Bahia (com 446 registros), Piauí (372) e Pará (264). O longo período de estiagem, que atinge boa parte do território mineiro, e a baixa umidade do ar contribuem para o problema.

Essa combinação, somada às altas temperaturas, se tornou o principal rival do Corpo de Bombeiros e dos brigadistas que tentam debelar os incêndios em Minas.

O clima seco deve continuar em todo Estado até a próxima quinzena. Com o início da primavera, há possibilidade de chover.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Lessandro Gabriel, o município tem desenvolvido diversas atividades para combater incêndios. "Fizemos, recentemente, uma ação no Parque Ecológico Francisco de Assis Rezende e em alguns lotes próximos à garagem da Secretaria. Às vezes, temos apoio da Biosev para combater as queimadas no município, pois eles possuem caminhões bem equipados", explicou.

Ele ainda acrescentou que punir os infratores que causam os incêndios não costuma ser uma tarefa fácil. "Quando temos incêndios criminosos em lotes, tentamos buscar informações com os vizinhos, que podem ter visto alguém, mas infelizmente não conseguimos captar essas informações, nesse caso fica difícil pegar o infrator. Aliás, se a pessoa for pega colocando fogo de forma criminosa, pode haver punições".

Ele também informou que mesmo com o apoio da Polícia de Meio Ambiente e da Biosev, é impossível conseguir fiscalizar todas as áreas ao mesmo tempo, então, a população também deve fazer a sua parte. "Não temos condições de fiscalizar todas as áreas, então é preciso que a população tenha consciência. Às vezes estamos passando na rua, e tem alguém colocando fogo em folhas, logo pedimos para não colocarem, afinal estamos em um período de tempo seco, e são inúmeros focos de incêndio que temos combatido na cidade", disse.

O Jornal Cidade conversou com o médico Túlio Azevedo que afirmou que a inalação de fumaça pode trazer sérios danos à saúde das pessoas, principalmente, àquelas que já têm problemas respiratórios. "A fumaça proveniente das queimadas pode afetar muito à saúde das pessoas, agravando doenças respiratórias, como asma, bronquite, rinite e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) – em alguns casos, ela pode até mesmo provocá-las em indivíduos sadios. Isso acontece porque as partículas presentes na fumaça são formadas de compostos químicos que, ao serem inalados, afetam o sistema respiratório, prejudicando as trocas gasosas (oxigênio/gás carbônico)", explicou.

Ele ainda acrescentou. "Um composto já conhecido por seu perigo é o monóxido de carbono (CO): quando inalado, ele chega ao sangue e se liga à hemoglobina, cuja a função é transportar oxigênio. Essa ligação não permite que essa proteína leve oxigênio até as células. Isso tudo desencadeia um processo inflamatório sistêmico, com efeitos deletérios sobre o coração e o pulmão. Em alguns casos, pode até causar a morte".

A lagopratense Cristiane Oliveira mora no Bairro Paradiso, e disse que tem sofrido com a fumaça, pois sua filha tem alergia. "Aqui no bairro tá praticamente um inferno, no sentido real da palavra. Tive que dormir na minha mãe essa semana, pois minha filha tem alergia. As pessoas precisam se conscientizar, tem gente que sofre muito", disse ela.

A moradora Raquel Pereira disse que ao sentir um cheiro forte de fumaça nos últimos dias, foi até a sacada do seu apartamento e se assustou com o que viu. "Uma névoa cinza parecia cobrir toda a cidade, como se fosse uma neblina. Fiquei assustada e logo pedi aos meus filhos que fechassem as janelas para não entrar fumaça, pois já era tarde e já estava me preparando para dormir. Fiquei pensando nas pessoas idosas ou as que sofrem de alguma dificuldade respiratória ou tem alergia; as pessoas precisam ter mais consciência", contou.

Biosev realiza ações de combate e prevenção de incêndios

No dia 18 de junho, a Biosev realizou uma reunião para lançar a campanha de combate e prevenção aos incêndios. Há doze anos, a empresa de Lagoa da Prata encerrou o processo de queimadas que fazia parte do sistema de colheita da cana e, desde o ano de 2016, passou a realizar a colheita 100 % mecanizada.

Estabelecendo práticas ambientais e cumprindo a legislação, a empresa vem investindo em campanhas e prioriza a sustentabilidade, a prevenção e o combate aos incêndios, especialmente durante o outono e inverno, quando o tempo mais seco favorece as condições de incidência e propagação de incêndios nos canaviais e áreas do entorno.

A empresa faz uso de helicópteros, caminhões de apoio, equipe de brigada e drones para atuarem na fiscalização de autores de incêndios criminosos. Além do uso de tecnologia via satélite, que faz o monitoramento 24 horas.

De acordo com o engenheiro ambiental, José Lucas, a queima promove falta de produtividade, perda de maturação, perda de produção, além de prejuízo financeiro.

Rafael Lovato, superintendente da unidade de Lagoa da Prata, afirmou que a empresa tem deixado bem claro que a queima do canavial no final da colheita não tem vantagem nenhuma para a unidade. "O trabalho deixa bem claro que somos contra os incêndios, que degradam a qualidade da cana, do solo e promove riscos com pessoal. Gostaríamos que as pessoas entendam que não existe mais".

Segundo os representantes da empresa, 2020 será um ano difícil em relação às queimadas por ser um ano mais seco. Assim, a empresa, mesmo que desenvolva diversas medidas para conter incêndios, tem reforçado os trabalhos de conscientização junto à comunidade, como palestras em escolas.

A pessoa que for pega colocando fogo em canaviais poderá ser presa, pegando de 1 a 4 anos de detenção, além de multa.

Denuncie

A Lei 9605, de 1998 prevê prisão e multa aos responsáveis de incêndios. A fumaça é danosa à saúde, principalmente para crianças e idosos. Além de prejudicar a atmosfera, por danificar a camada de ozônio. Órgãos ambientais defendem que não há necessidade de queimar, pois há alternativas corretas e legais que podem ser utilizadas.

Queimadas podem ser denunciadas pelos números: 190 na Polícia Militar; (37) 3261-1933 da Delegacia de Polícia Civil; na Polícia Militar do Meio Ambiente através do número (37) 3261-1599; ainda podem denunciar na Secretaria de Meio Ambiente pelo telefone (37) 3261-4563 e na Guarda Civil Municipal pelo (37) 3261-4050.

TECNOLOGIA E ATITUDE NO COMBATE E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS.

A Biosev investe em ações de prevenção e combate a incêndios, e assim, está conseguindo reduzir ano a ano o número de ocorrências de incêndios criminosos em Lagoa da Prata e região.

- Colheita 100% mecanizada;
- Programa de educação ambiental nas escolas;
- Monitoramento aéreo de combate ao fogo;
- Parceria com a Policia Militar de Meio Ambiente;
- Campanha de conscientização e combate ao fogo.

Incêndio no canavial é crime!
Denuncie! 0800 940 9199

biosev
A Louis Dreyfus Group company

Justiça determina que V8 Loteadora faça reflorestamento em rua que foi aberta na área de APP no Parque dos Buritis

A Rua Ceará, que foi aberta na calada da noite por máquinas da V8, será fechada e empresa imobiliária tem prazo de 30 dias para apresentar projeto de reflorestamento da área. Prefeitura Municipal, que também é requerida na ação civil pública, ainda responde judicialmente pela intervenção no Parque dos Buritis.

Alan Russel

Imagem aérea de onde foi realizada a abertura da rua Ceará até Avenida José Bernardes Maciel. (Foto: Rafael Robatine).

No último dia 1º de julho, a juíza da 1º vara de Justiça da Comarca de Lagoa da Prata, Giza Gadelha, emitiu sentença envolvendo a loteadora V8, na ação civil pública aberta pelo Ministério Público, no caso de intervenção na região do Parque dos Buritis. A Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata também é requerida na ação, que foi instaurada após abertura de rua em Área de Preservação Permanente (APP) no Parque dos Buritis, área verde dentro do perímetro urbano de Lagoa da Prata.

Na sentença, a juíza Giza Gadelha, decretou que a V8 Loteadora, deverá apresentar no prazo de 30 dias, projeto técnico de reflorestamento na área, além de fechar a rua que foi aberta dentro do Parque dos Buritis. Também ficou decidido que a loteadora V8, deverá suprimir do projeto inicial, a abertura da Rua Raul Gomes Bernardes até a Rua Mário Mendes, também em área verde no Parque dos Buritis.

Entenda o caso:

Em janeiro de 2018, na calada da noite, máquinas da loteadora V8, abriram uma via de aproximadamente 600 metros, no traçado da Rua Ceará. Interligando o Bairro São Francisco à Avenida José Bernardes Maciel. Ao realizar intervenção ambiental para abertura de rua em área de APP, como a que ocorreu no Parque dos Buritis, é necessário estudos, laudos técnicos e licenças ambientais.

No projeto apresentado pela loteadora V8, também constava a abertura da rua Raul Gomes Bernardes, até a rua Mário Mendes. As intervenções ambientais realizadas pela empresa foram aprovadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Codema), e atende a interesses do setor imobiliário.

Ministério Público

O promotor de Justiça do Ministério Público de Minas Gerais, Luis Augusto Rezende Pena, falou com a reportagem do Jornal Cidade via telefone e explicou que se trata de uma sentença homologatória de acordo, feito entre o Ministério Público e a V8.

Com relação ao município, que também é requerido nesta ação civil pública, o promotor de Justiça diz que ainda não há como prever quais serão as ações reparatórias por parte da Prefeitura. Porém, Luis evidencia que a obrigação do município é com relação ao Codema, que vinha emitido autorizações para intervenções urbanas (loteamentos), sem possuir corpo técnico qualificado para tanto. Sendo isso, assunto discutido em uma outra ação judicial contra o município.

V8 e Prefeitura Municipal

A reportagem do JC tentou contato com a empresa V8, que não atendeu nossas solicitações tampouco disponibilizou algum colaborador para falar a respeito do reflorestamento que a loteadora será obrigada a realizar na área. A empresa está no ramo de atuação imobiliária em Lagoa da Prata e em mais de 27 cidades. A V8 também responde por ações e processos ambientais relativos ao loteamento palmeiras e condomínio Las Palmas, que se encontra embargado judicialmente.

Quem também não atendeu as solicitações da reportagem foi o atual secretário de Meio Ambiente, Lessandro Gabriel, para falar sobre a sentença homologatória e também sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Codema). O órgão, que é ligado à Secretaria, é alvo de outra ação do Ministério Público, conforme disse o promotor, Luis Augusto Rezende Pena.

Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Codema)

O Codema é o órgão municipal que tem por objetivo contribuir efetivamente para a viabilização do meio ambiente, de forma que venha favorecer e promover a melhoria da qualidade de vida do cidadão e da comunidade. Porém, se tratando do Codema de Lagoa da Prata, não é isso que vem acontecendo. Somente nos últimos doze meses, é a quarta vez que o Jornal Cidade apura notícias na qual o Codema de Lagoa da Prata emitiu posicionamento favorável aos interesses do setor imobiliário e em desfavor ao meio ambiente. Há mais de cinco meses não acontece reunião no conselho. O atual presidente do conselho é Hamilton da Silva, sargento da Polícia Militar. O que apuramos é que o sargento Hamilton iria se desligar da presidência do conselho para concorrer como vereador nas próximas eleições municipais. Em contato com a Secretaria de Meio Ambiente, a servidora Cintia Santos, que também faz parte do Codema e atuou recentemente como secretária do conselho, disse que até então não recebeu nenhuma comunicação oficial do sargento Hamilton sobre uma possível licença da presidência do Codema.

O conselho, que é constantemente acusado de atender aos caprichos da gestão municipal, está cada vez mais em descrédito, conforme afirma o arquiteto Carlos Brasil Guadalupe, que é conselheiro do Codema desde a fundação do Conselho. Lalinho, como é conhecido, foi o primeiro presidente do Codema e avalia que atualmente a atuação do conselho deixa muito à desejar.

"A atuação do Codema é péssima. São paus mandados do prefeito. Metade dos conselheiros são da Prefeitura, a outra metade é da sociedade civil organizada. Quando acontece a reunião, os conselheiro do poder público são obrigados a irem e votar no que o prefeito quer. E os representantes da sociedade civil quase nunca aparecem. Então os interesse da gestão sempre vencem as votações do Conselho", afirmou Lalinho.

O engenheiro ambiental Júnior Nogueira, que também é jornalista e responsável pelo O Papel, já foi presidente do Codema e explica como se deu as tratativas para a abertura da Rua Ceará, dentro do Parque dos Buritis.

"Havia um pedido da V8 para se aprovar a abertura de um loteamento no local. Fizemos uma diligência e constatamos que havia áreas de preservação afetadas no projeto. Negociamos com eles a remoção dessas áreas, eles aceitaram e apresentaram um novo projeto. Mas incluíram a proposta de abertura da Rua Ceará. De início, os conselheiros não viram problema, mas houve contestações por parte de ambientalistas, que cientificaram a empresa disso. Coincidentemente, obras foram iniciadas justamente pela abertura da rua, o que foi feito à noite, inclusive. Essa ação gerou uma repercussão muito grande e nós pedimos a interferência da Polícia Ambiental e a Justiça determinou o embargo até posterior análise", explica Júnior.

O Jornal Cidade vai continuar acompanhando a situação do Parque dos Buritis, fechamento da Rua Ceará e reflorestamento da área. Iremos continuar tentando contato, tanto com a empresa V8, quanto com o secretário de Meio Ambiente do município, Lessandro Gabriel.

“A leitura engrandece, abre nossos olhos e mente para novos mundos”

Para comemorar o Dia Nacional do Escritor, o Jornal Cidade conversou com escritores lagopratenses, que contaram suas experiências.

Matheus Costa

No dia 25 de julho comemora-se o Dia Nacional do Escritor. A data foi definida em 1960 por um dos maiores representantes da Literatura Brasileira, sendo ele presidente da União Brasileira dos Escritores, João Peregrino Júnior, e pelo seu vice-presidente, Jorge Amado.

Como dizia o maior poeta do século XX, Carlos Drummond de Andrade, “Escritor: não somente uma certa maneira especial de ver as coisas, senão também uma impossibilidade de as ver de qualquer outra maneira”.

Muitas pessoas ainda acham que ler e escrever são detalhes desimportantes para a vida, mas, além de ativar a imaginação, ler também ajuda a melhorar as habilidades na hora de construir um texto bem estruturado e condizente, sem falar no enriquecimento do vocabulário.

Muitos não sabem, mas Lagoa da Prata é uma cidade de muitos escritores, e o Jornal Cidade conversou com algum deles.

A Tamiris Julia, de 20 anos, contou ao JC que escreve desde os seus 13 ou 14 anos, pois sempre foi muito criativa. “Chegou um momento que eu não conseguia mais manter todas as ideias dentro de mim, então decidi externar com a escrita. Eu nem sabia que tinha esse dom até então (digo que é dom, pois é algo muito natural). Foi uma surpresa tanto pra mim quanto para meus pais e professores”, contou.

A jovem já tem dois livros físicos publicados, e os outros ela resolveu colocar na plataforma de leitura online e grátis, Wattpad. “Meu primeiro livro foi ‘(S) Cem Segredos’, um suspense juvenil. Agradeço muito ao Nilson e a Lagoacred que me ajudaram a publicar meu primeiro livro. Depois publiquei ‘Ele é um Anjo’, um romance cor de rosa, mas digamos que uma cor de rosa escuro porque quis ser realista com sentimentos e consequências. Eu publiquei o primeiro da trilogia com a editora e os outros dois (‘Apaixonada por um anjo’ e ‘Asas Protetoras’) na minha conta do Wattpad (@tia_tamiris)”, disse Tamiris.

Ela ressalta que não é fácil publicar um livro, “mas acredito que com persistência e com o sonho límpido na frente de nossos olhos somos capazes de tudo. Escrevo por hobby mesmo. Para falar a verdade, é por isso que comecei a publicar na internet. Quero que as pessoas leiam e se divirtam com minhas histórias, só isso, sem custo. Eu faço de coração”, ela

Tamiris Julia (Foto: Arquivo Pessoal).

Alanna Castro (Foto: Arquivo Pessoal).

contou.

Por fim, Tamiris entende a importância da leitura e escrita, e incentiva todos ao seu redor. Ela mesma contou ao Jornal Cidade que não era uma grande fã de leitura porque tinha preguiça, mas assim que pegou um para ler, não parou mais. “Existe tanta coisa incrível dentro de um livro! Tantas histórias épicas que nunca serão transformadas em filme, e se forem não terão a mesma riqueza de detalhes. Tanta informação, uma janela para muitos mundos e pontos de vista. Basta achar o que gosta de ler e então vai ver universos inteiros abrindo ao alcance de seus olhos. Escrever é tão mágico quanto, é terapêutico, é uma forma barata de criar, apenas uma caneta e um papel e poderá trazer um tesouro ao mundo”, finalizou.

Para reforçar a ideia de que Lagoa da Prata é cheia de escritores fabulosos, o Jornal Cidade também conversou com a jovem Alanna Castro. Ela contou que quando suas ideias martelaram na cabeça, logo percebeu que era capaz de transformar sentimentos e pensamentos em palavras.

“Sinto como se tivesse lido toneladas de livros. Na época da escola eu sempre passava na biblioteca para pegar uma nova história para ler! E depois de conhecer tantas histórias incríveis, diferentes gêneros literários e autores, ideias sobre personagens e acontecimentos começaram a martelar na minha cabeça como uma forte dor de cabeça! Eu precisava colocar para fora meus pensamentos de algum jeito, e assim percebi que era capaz de transformar sentimentos e pensamentos em palavras, que viriam a se tornar histórias. Por causa do fenômeno Crepúsculo, livros e filmes, na época tentei escrever um livro com o tema mais sombrio. Ainda tenho ele guardado, mas lembro de ficar frustrada por não achar a história boa o suficiente. Depois disso li outros livros e conheci mais gêneros literários, e em 2014, quando estava terminando o ensino médio, finalizei um livro que realmente fiquei orgulhosa em tê-lo escrito. Percebi então que me sentia mais confortável escrevendo romance e suspense. Essa história ainda não publiquei, mas quero. Hoje tenho sete livros escritos e um publicado. Um dos meus grandes sonhos é publicar todas as minhas histórias”, contou.

Alanna disse que também não era muito fã de leitura, e que acha importante os pais e mestres mostrarem o leque de opções e gêneros literários aos filhos e alunos. “Nem sempre gostei de ler. Na época das fichas literárias que as professoras de português davam como dever de casa, eu procurava livros com ilustrações nas páginas e letras grandes para parecer que o livro era grosso, porque eu tinha preguiça de ler. O gosto pela leitura veio quando cresci e descobri escritores geniais como Rick Riordan, Harlan Coben e Dan Brown. Por isso acho importante os pais e mestres mostrarem o leque de opções e gêneros literários aos filhos e alunos, para a criança e adolescente descobrir o que gosta de ler”, disse ela.

A jovem é autora do livro de ficção ‘Mentes Complexas’; seu primeiro livro publicado é um suspense que, segundo ela, fala sobre pessoas que foram feridas e que buscam vingança com as próprias mãos, pois não acreditam e não confiam que a lei dos homens fará justiça por elas.

“Sempre que começo a escrever uma nova história, tenho medo de não conseguir finalizá-la, mas com Mentes Complexas a ideia fluiu bem. Eu estava economizando dinheiro e o passo seguinte era a publicação, eu precisava de uma boa editora. Conversei com uma escritora da minha cidade e ela me falou um pouco sobre a editora que publicou o livro dela. Portanto, paguei sozinha pela publicação de Mentes Complexas, mas receber e ver meu livro com capa e meu nome nela e saber que as pessoas poderiam adquiri-lo comprando pela Internet ou escolhendo para leitura

na Biblioteca Pública Coronel José Vital, pois disponibilizei um exemplar autografado de Mentes Complexas lá, é algo que aquece meu coração, me deixa muito feliz!", contou Alanna.

Sabe-se que o mercado literário do Brasil não tem o devido reconhecimento por ser um país que não tem o hábito da leitura. De acordo com a pesquisa feita pela empresa Picodi, que analisa os hábitos de compras dos brasileiros, aponta que 31% da população não lê livros. Mesmo assim, Alanna não pensa em desistir de seu sonho. "Gostaria que meu nome e ideias fossem reconhecidos no meio literário. Sei que é difícil conquistar espaço no mercado literário, mas minha sementinha já plantei para todos que quiserem conhecer! Escrever para mim é um hobby que levo muito a sério, jamais publicaria um livro que não senti prazer ao escrevê-lo", contou.

Para aqueles que ainda não levam a leitura e escrita como algo necessário, Alanna deixou um recado. "A leitura engrandece, abre nossos olhos e mente para novos mundos. Quando lemos, nos tornamos mais críticos com certos assuntos, mas também empáticos, porque nos colocamos no lugar dos personagens e refletimos as mensagens que o autor quis passar com a história. Eu não acredito que existam pessoas que não gostam de ler, acho que existem pessoas que ainda não conheceram o livro e autor que irá mudar sua visão sobre a literatura! Mas é só uma questão de tempo para o novo leitor começar a ler e se apaixonar por personagens e descrições de lugares. A aventura está no abrir de um livro, deixe-se levar pela magia das palavras. Seja leitor", finalizou ela.

Adicirlene Batista (Foto: Arquivo Pessoal).

A presidente da Academia Lagopratense de Letras (Acadelp), Adircilene Batista, disse ao Jornal Cidade como faz falta espaços e eventos nesse momento de reflexão e isolamento social, mas que a luta pelos escritores continua.

"Mas, hoje, em meio a tempos pandêmicos, louvamos a internet que nos permite ter acesso a histórias, poemas lidos, contados e cantados por tantos artistas. Histórias, e-books, uma variedade de aplicativos literários e as lives tão presentes. Programação com a arte direcionada a todos sem distinção. É assim, através das nossas páginas na internet que os escritores da Acadelp e integrantes do Grupo Acadelp em Seresta vem cantando, recitando, contando histórias, incentivando a leitura e a escrita e principalmente levando alegria, fé e esperança de dias melhores", contou ela.

Adircilene ainda disse que a literatura, a música e a arte não têm a pretensão de curar ou sanar as dores do mundo, "mas com certeza, traz alento, fé e esperança. Sabemos que a arte não trará consolo, mas muitas vezes a história, dramas e tragédias partilhadas, também são nossas e assim exercitamos a empatia, a resiliência e vamos ganhando forças para acreditar que tudo isso passará e que dias melhores virão. E, claro com livros físicos, nossos encontros e atividades culturais presenciais de volta", disse.

Por fim, a professora deixou um recado a todos os escritores. "Parabéns a todos os escritores e artistas que em meio a tempos de isolamento social de alguma maneira levam arte e amor a todos. E com amor, a arte pode ser um pequeno bálsamo em nossas vidas. Leia, cante, valorize, partilhe arte e amor você também.", finalizou.

Prefeitura asfalta o "Espraiado Veloso" e obras do Novo Velório entram na reta final

Publieditorial

A Prefeitura de Santo Antônio do Monte está levando o progresso de canto a canto da cidade. A Prefeitura começou na última semana as obras de asfaltamento da comunidade rural "Espraiado Veloso". Há mais de 20 anos os moradores aguardavam pela melhoria. No dia 18 de junho, o prefeito Dinho do Braz anunciou o asfaltamento e a instalação de uma caixa d'água na comunidade.

O Município finalizou a colocação do asfalto nessa segunda-feira, 13, e já adquiriu a caixa d'água, que será instalada nos próximos dias.

"Está dentro do nosso planejamento de melhorias no "Espraiado Veloso" também, a substituição da ponte de madeira na região do "Quiabo Assado". Além do asfaltamento, e da instalação da caixa d'água, a Prefeitura vai fazer uma ponte de concreto no lugar da ponte de madeira, para trazer mais segurança para os moradores da comunidade", reforça.

Novo Velório

Outra obra que era aguardada há anos pela população, é a construção de um novo velório. Em novembro de 2019, a Prefeitura iniciou a obra, que já entrou na reta final. O Município construiu um salão de aproximadamente 500 metros quadrados, com quatro salas de velório, dois banheiros, uma cozinha, sala para atendimento médico e sala de repouso.

A Prefeitura investiu cerca de R$ 520 mil de recurso próprio (arrecadado com o IPTU), na construção, que deve ser entregue à população nos próximos 30 dias. Após a inauguração da obra, o atual velório municipal será desativado.

"Nós queremos dar dignidade para as famílias santantonienses na hora da dor, além de proporcionar um conforto para aqueles que estão passando por este momento, que todos sabemos não ser fácil", finaliza.

Secretário de Cultura sinaliza reforma no Museu de Lagoa da Prata

Cartão postal e antiga casa do fundador da cidade é responsabilidade da Fundação Futura. Após mandado sem atividade e com problemas de prestação de contas, Ministério Público vai extinguir a fundação, e município deve exercer direitos patrimoniais sobre imóvel.

Alan Russel
Karine Pires

Após diversas cobranças da comunidade e principalmente dos moradores que estão no entorno do Museu, o secretário de Cultura, Antônio Cláudio Tatau, sinaliza uma possível reforma de um dos principais cartões postais lagopratenses. O patrimônio histórico que se encontra em ruínas e desde sempre é tratado com descaso por diversas gestões que estiveram a frente do município

Ainda em maio, o secretário Tatau se reuniu com os moradores do entorno do Museu, para entender melhor as demandas da e traçar um plano imediato de reforma do casarão. O que até então era empecilho para realizar qualquer intervenção no patrimônio público, era a situação em que se encontrava a Fundação Futura, órgão responsável legal pelo imóvel.

A Futura é uma fundação sem fins lucrativos, fundada em 1999 e desde 2000 é responsável pelo Museu. O atual presidente é Lucas Guadalupe, que está à frente da entidade desde 2013. No início de 2016, Lucas foi reeleito presidente da fundação, e desde então a Futura está sem exercer nenhuma atividade e com pendências na prestação de contas junto ao Ministério Público. A atual gestão municipal já vinha sinalizando interesse em gerir o espaço, mas os imbróglios judiciais impediam a Prefeitura de exercer os direitos patrimoniais sobre o imóvel.

O secretário de Cultura disse ao JC que vem trabalhando junto ao Ministério Público para resolver essa pendência e que em breve o MP deve oficializar a extinção da Fundação Futura.

"No dia 24 de junho deste ano, o Ministério Público ingressou o cumprimento da sentença, a fim de que o juiz responsável declare a baixa do CNPJ da Fundação Futura. Assim, com a baixa desta declaração, o município de Lagoa da Prata será outorgado a exercer seus direitos patrimoniais", aponta Tatau.

Foto: Alan Russel / Jornal Cidade.

Tatau também sinaliza que irá continuar ouvindo os moradores do entorno para entender os anseios imediatos da comunidade e que já tem um orçamento de 300 mil reais para o início das obras.

"Atendendo a pedido do grupo de moradores em torno do Museu, o principal objetivo, após uma reforma do imóvel, seria criar um plano de funcionalidade para ele. Já temos uma proposta de reforma e projeto para seu futuro e queremos reunir com os moradores daquelas imediações, grupo amigos do Museu e com o apoio do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa da Prata, discutir e nortear os melhores caminhos. Hoje, temos disponibilizados para investimento em sua reforma o valor de 300 mil reais, e pelo que entendemos, a grande prioridade no momento seria a reforma do telhado, até porque teremos chuvas em breve. Em seguida, viria investimento estrutural de segurança, para que não haja vandalismo, além de reforma de portas e janelas danificadas, pinturas, praça e iluminação.

Posição da Futura e a opinião dos moradores em relação á reforma

O JC também conversou com o atual presidente da Fundação Futura. Lucas Guadalupe salienta que até o momento não recebeu nenhuma notificação do Ministério Público quanto à extinção da Futura, no entanto, afirma que os membros não possuem vaidade em mantê-la nas atuais condições, embora futuramente, irão tentar um diálogo com a próxima gestão municipal da cidade para dar continuidade ao trabalho da fundação, e que a principal preocupação é salvar o Museu.

"Não temos vaidade de continuar a fundação, até porque ela não tem meios e dinheiro para sobreviver e os seus bens estão se deteriorando. A primeira preocupação é salvar o Museu", explicou Lucas

Joaquim Corrêa Lopes, mora em frente ao Museu a mais de trinta anos e já foi ex-presidente da Associação de Moradores no bairro. Ele conta como os moradores veem essa situação de abandono de um patrimônio tão importante para os lagopratenses e desconfia desta obra, no final do mandato.

Foto: Alan Russel / Jornal Cidade.

"Estou sempre em contato com os demais moradores da praça e vemos com desconfiança essas reformas rápidas que são realizadas de 4 em 4 anos em anos eleitorais e feitos no "faz de conta" e esse tipo de reforma não atende a nós moradores e nem a outros cidadãos que aqui passam todos os dias. A reforma que nós queremos e necessitamos, precisa ser uma reforma consciente e responsável que atenda todas as nossas necessidades básicas e urgentes. Precisamos de melhorias na iluminação da praça que é sempre precária, lixeiras e mais bancos na praça, fechamento nos buracos das paredes do Museu, conserto no telhado porque as telhas estão prestes à cair e podem causar um possível acidente às pessoas que lá perto passarem e também precisamos de uma pessoa pra fazer a limpeza da praça e dar uma utilização ao casarão."

Joaquim reitera que os moradores sempre levaram as reivindicações às autoridades municipais, mas que não foram atendidos como esperavam. Ele também afirma que deixar o Museu sem cuidados é um ato de desprezo com a história de Lagoa da Prata, local onde residiu o fundador da cidade.

História do Museu

O casarão foi construído em 1875 e está localizado na Praça dona Alexandrina e ficou conhecido como o Museu da cidade.

No ano de 1977, a Prefeitura Municipal adquiriu os direitos sobre o imóvel que estava se deteriorando e após 1989, o casarão passou por uma restauração e foi aberto para visitação, oferecendo ao público a exposição de peças que pertenceram ao coronel que viveu e fundou a cidade.

Na gestão municipal de 1997 a 2000, o Museu foi doado para a Fundação Cultura e Turismo de Lagoa da Prata, a Fundação Futura, conforme a Lei 879/99. No período em que a instituição foi reativada a Fundação trabalhou para recuperar o Museu e no início das obras, devido a estrutura fragilizada, o imóvel acabou vindo abaixo em 2004. Neste projeto de reforma, o objetivo era preservar alguns dos 21 cômodos do casarão tal como eram.

Norma Aloy Antunes, ex-presidente da Futura, disse em entrevista ao Portal lagoadaprata.com em 2007, que esperava que as próximas gestões dessem andamento a recuperação do Museu e que também instituíssem uma utilidade a ele. Como mencionado nesta reportagem, a instituição é uma organização sem fins lucrativos, esta entrevista ocorreu há 13 anos atrás, de lá para cá, houve outras gestões e embora a instituição tenha desenvolvido ações que beneficiem as crianças e a comunidade, o estado de abandono do Museu continuou.

A Prefeitura Municipal assim como a instituição, também teve outras gestões que acompanharam o caso, no entanto, segundo os moradores do entorno da Praça Alexandrina, nenhuma delas atenderam de fato às reivindicações dos moradores até este ano, devido aos direitos legais do imóvel não ser do município, estendendo assim a deterioração do patrimônio cultural e histórico do município.

"O transporte público em Lagoa da Prata existe?", pergunta cidadão

Esta pergunta foi feita por alguns usuários que participaram de uma enquete feita pelo Jornal Cidade nas redes sociais, quando perguntados sobre a qualidade do transporte público no município.

Karine Pires

O transporte público em Lagoa da Prata está suspenso. O serviço era prestado pela empresa Transluz Turismo Ltda (Transnova), que assumiu a função na cidade em setembro de 2019. Segundo a Prefeitura Municipal, o contrato foi suspenso por "inexistência" de passageiros.

"A concessionária de transporte público urbano em Lagoa da Prata peticionou a suspensão do contrato, por inexistência de passageiros, causando impacto financeiro inviabilizante da atividade. Como a legislação prevê e possibilita a suspensão, por motivos fundamentados e reequilíbrio econômico financeiro do contrato, foi concedida a suspensão do contrato por até 90 dias."

Atualmente, o país e, principalmente, o município, está em combate contra a pandemia da Covid-19, um contexto em que quanto menos as pessoas saírem de casa é melhor para se prevenir da contaminação do novo coronavírus. No entanto, sair de casa por necessidade será preciso uma hora ou outra e é neste momento que a população que utiliza o transporte ficará desassistida.

Experiência dos usuários

O JC fez uma reportagem quando a Transluz Turismo assumiu a prestação do serviço na cidade. Na época, alguns usuários que participaram da enquete, disseram que o itinerário melhorou e que antes da empresa assumir a prestação deste serviço, a lotação não cumpria os horários, era muito pequena e quando "lotava" algumas pessoas passavam mal. Outro morador, elogiou a mudança no itinerário e também disse que o serviço estava melhor.

Neste mês, a redação do JC conversou com alguns usuários novamente para saber sobre a qualidade do transporte público atual, antes do serviço ser suspenso. A ausência de uma infraestrutura adequada nos pontos de paradas e o descumprimento de horários, continua sendo presente na vida dos usuários que dependem do transporte na cidade.

Maria Cleonário, aposentada, de 59 anos, moradora do Bairro Sol Nascente, afirma que os horários eram a principal dificuldade que encontrava ao usar a lotação, pois segundo ela, passava às seis horas da manhã e depois não passava às nove horas, e que na sua opinião, os horários eram estranhos. Agora, para ir a algum lugar da cidade ela usa a bicicleta como transporte.

A costureira, Viviane Márcia Pires, de 42 anos, moradora do Bairro Santa Helena, sempre utilizou o transporte público. Ela afirma que os pontos de parada não têm uma infraestrutura de qualidade, apenas sinalização no local para aguardar o transporte.

"O ponto da lotação da Fernão Dias, não tem guarita e não tem banco para esperar. Tem só a placa, cobertura caso esteja chovendo não tem, é ao ar livre. A rota demora muito, porque se você pega aqui no Santa Helena por exemplo, tem que rodar pelo Chico Miranda, subir para o Bairro Marília para depois chegar no Centro".

Além de Maria e Viviane apontarem estes problemas em usos recentes do serviço, Matheus Costa, de 19 anos, que atualmente não utiliza mais o transporte público, mas que já usou muito a lotação para ir até a casa de sua avó que residia no Bairro Santa Helena, informa que também havia uma ausência de uma infraestrutura adequada, confirmando que alguns desses recursos não estava sendo executados corretamente mesmo com a troca da empresa que presta o serviço à população.

"Nunca teve estrutura, não sei se hoje tem, mas a gente esperava às vezes debaixo do sol às vezes debaixo da chuva, dificilmente achávamos um ponto com sombra ou cobertura. E cá entre nós, o transporte nunca passava no horário certo, então temos que esperar sempre mais que o necessário", aponta Matheus.

Responsabilidades do poder público em relação ao transporte coletivo

De acordo com o inciso V do artigo 30 da Constituição Federal, o Executivo deve fornecer esse serviço por meio do próprio município ou por uma empresa terceirizada. Mesmo tendo uma empresa como responsável por ele, cabe ao poder público fiscalizar e investir em uma infraestrutura de qualidade para os usuários para proporcionar também a mobilidade urbana da população. Nossa redação questionou sobre o que vem sendo feito para melhorar a infraestrutura atual.

Em relação à construção de vias, terminais e pontos de parada. Pelas reclamações dos usuários que nossa redação conversou, a infraestrutura na cidade, deixa a desejar. O que vem sendo feito em relação à esta questão?

A resposta requer conhecimento do que se considera que deixa a desejar e que tipo de enquete foi feita para se chegar a essa conclusão.

Sobre o descumprimento de horários, o Executivo reiterou que a fiscalização estava sendo feita e que não havia recebido comprovações do descumprimento. Já em relação a melhorias no transporte, foi informado que o executivo está aberto a receber sugestões da população para a ação. Ainda de acordo com o órgão público, há estudos preliminares de uma possível municipalização do trânsito que estão em desenvolvimento.

Posicionamento da Transluz Turismo

A redação do JC também entrou em contato com a empresa Transluz Turismo. Confira abaixo nossos questionamentos e a posição da empresa.

O que foi alterado no transporte público de Lagoa da Prata com a chegada da Transnova?

Desde setembro de 2018, assumimos o transporte coletivo em Lagoa da Prata. De imediato substituímos os até então micro-ônibus por ônibus convencionais equipados com câmeras de monitoramento, plataforma elevatória (para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção), ampliamos o horário de atendimento, iniciando as 05:00 e findando as 22:00, implantamos atendimento aos sábados e domingos. Enfim, tentamos ampliar a oferta de viagens e rotas, com veículos melhores, motoristas que passaram por treinamento, montamos estrutura de manutenção e limpeza diária dos veículos, por exemplo. Contudo, face a não adesão dos lagopratense ao uso do serviço ao longo dos meses fomos obrigados a ajustar o atendimento prestado.

Nossa redação conversou com alguns usuários que reclamaram sobre a qualidade do transporte em Lagoa da Prata em relação aos horários que não estavam sendo cumpridos corretamente. Porque tem tido esse tipo de problema?

Os horários foram cumpridos fielmente de acordo com o quadro de horários vigente e, quando mudanças nos horários de partida são efetuadas, estas são divulgadas previamente aos usuários, inclusive com cartazes no interior dos ônibus.

Há alguma melhoria prevista em relação ao serviço para a cidade após a pandemia da Covid-19?

Melhorias para o serviço de transporte coletivo de Lagoa da Prata passam pela adesão, por exemplo, das empresas ao fornecimento do Vale Transporte, fato que pode estimular maior oferta e frequência de viagens aos cidadãos. A fonte de custeio do transporte coletivo em Lagoa da Prata é a arrecadação com as passagens dos usuários pagantes, não há qualquer tipo de subsídio para o sistema.Sobre as rotas na cidade, o gerente administrativo da empresa, Henrique Magela informa que elas foram estudadas e planejadas para alinhar diversos fatores que influenciam na execução deste serviço em uma cidade.

O que poderia ser melhorado para não deixar uma pessoa muito tempo na Lotação?

Nosso setor de Engenharia de Tráfego faz estudos periodicamente para alinhar a operação a fatores que incidem no transporte coletivo, tais como: oferta, demanda, distância percorrida, tempo de viagem e viabilidade econômica. Neste sentido sempre há estudos em andamento, e além deles, buscamos também contato com potenciais clientes privados para viabilizar a oferta do transporte público, através do ingresso de usuários no sistema.

Contrato suspenso

Como informamos, o contrato de transporte público na cidade está suspenso, a empresa afirma que a redução de 90% dos passageiros pagantes desde o fim de março foi um fator que agravou que o serviço continuasse a ser prestado à população. Como a única fonte de faturamento do sistema são os passageiros pagantes o desequilíbrio entre as receitas e despesas fez com que a empresa se visse obrigada a buscar o poder concedente para alinhar uma solução para este período de pandemia.Perguntados se havia alguma iniciativa da empresa junto a Prefeitura Municipal para estimular a população a usar o transporte público, Henrique respondeu que isso era uma iniciativa buscada pela empresa, até porque este é o ramo de atividade dela, no entanto, que esta não seria a única motivação. Também foi pensando em melhorar a qualidade do serviço aos usuários para estimulá-los a aderir ao uso do transporte público na cidade.

Quer fazer seu DINHEIRO FUTURO se tornar CAPITAL DE GIRO no presente?

Com esta chamada o Sicoob Crediprata anuncia a ação lançada no dia 01 de julho relativa a ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS DA SIPAG. Confira a entrevista com o gerente de relacionamento da cooperativa, Mardem Geraldo Lopes e saiba maissobre as condições imperdíveis.

Publieditorial

JC: Você poderia explicar como funciona a Antecipação de Recebíveis da SIPAG?

MARDEM: Trata-se de uma linha de crédito vinculada a maquininha SIPAG,que possibilita ao comerciante receber de imediato as vendas realizadas a prazo, garantindo o fluxo de caixa da empresa. Considerado estratégico para aumentar o capital de giro, com a pandemia do Covid-19, sua importância se multiplica, socorrendo empresas que estão passando por dificuldades para manter seus negócios.

JC: Quais as condições para a contratação da antecipação de recebíveis pelo empresário?

MARDEM: O Sicoob Crediprata baixou ainda mais suas taxas e, do dia 01 de julho à 01 de novembro, o empresário não precisa esperar para ter o dinheiro de suas vendas em caixa, antecipando suas vendas da SIPAG por apenas 0,99% a.m., sem cobrança de IOF. Em relação ao mercado estas condições estão realmente imperdíveis.

JC: Como os associados podem contratar a Antecipação de Recebíveis?

MARDEM: Outra vantagem do produto é justamente a praticidade da contratação, podendo ser realizada a antecipação das vendas sem sair da empresa, utilizando um dos 4 canais disponíveis: a maquininha SIPAG; o app SIPAG, o Portal do Lojista e a Central de Relacionamento. Escolhendo um destes canais, o empresário encontrará todas as facilidades de acesso, sem burocracia e de forma direta. Em tempo de afastamento social, isso se torna também um diferencial.

JC: E quem não tem ainda a maquininha SIPAG? O que você recomenda?

MARDEM: É uma ótima oportunidade para adquirir uma maquininha e aproveitar essas condições imperdíveis. Nós do Sicoob Crediprata estamos prontos para apresentar as condições comerciais da maquininha SIPAG e seus benefícios. Com a SIPAG as vendas em crédito e débito são facilitadas, aceitando mais de 30 bandeiras e, além disso, é um meio de pagamento com as características do cooperativismo agregando o crescimento financeiro a todos envolvidos, comerciantes, o comércio local e a cooperativa.

JC: Além desta ação, como o Sicoob Crediprata está apoiando seus associados diante das dificuldades econômicas geradas pela pandemia?

MARDEM: Desde o início do COVID-19, o Sicoob Crediprata tem implementado estratégias especiais para apoiar seus associados a fim de minimizar as dificuldades financeiras, tanto pessoais quanto em seus negócios. Esta política vai de encontro aos sólidos valores de seu modelo de negócio com base cooperativista e om o propósito de promover prosperidade e justiça financeira. E principalmente por sustentar números expressivos, detém a estrutura necessária para oferecer condições especiais em suas linhas de crédito e atender as necessidades emergenciais de seus associados com taxas, prazos e carências adequadas, além de fazer a revisão de prazos nas operações de crédito vigentes. Ressalto que o Sicoob Crediprata é parceiro de todas as horas e que continuamos comprometidos com o bem-estar e desenvolvimento de todos.

Por isso, convido os empresários de todos os segmentos econômicos a se associarem a cooperativa para ter uma experiência inovadora em sua vida financeira, repleta de benefícios com produtos e serviços que atendem os mais diferentes perfis e necessidades.

Mardem Geraldo Lopes, Gerente de Relacionamento